**UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DA UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE NA PARAÍBA**

CHRISTIANNE TORRES LIRA FARIAS (Absoulute Christian University ACU/USA, Orlando/Flórida), DAIANA ESTRELA FERREIRA BARBOSA (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife), VALDSON DAVI MOURA SILVA (Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande)

**E-mails:** christiannetorres12@hotmail.com, daiana.estrela28@gmail.com, valdsondavi@gmail.com

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: Educação e Ensino.

**Palavras-Chave**: educação; tecnologia; ensino; google forms.

1. **Introdução**

Diante da atual situação da Educação no Brasil e no mundo, em consequência da Pandemia da COVID-19, o cenário de ensino por meio de aulas remotas de caráter emergencial, têm se sustentado nos suportes tecnológicos, seja de conhecimento do professor ou não. Têm sido um grande desafio, para nós professores, ensinar nesta nova modalidade de ensino, perdidos em meio a tantos recursos tecnológicos disponíveis e ainda sobrecarregados por estar desenvolvendo atividades diferentes de toda a carreira profissional e acadêmica. Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologias precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas.

A formação continuada nunca foi tão necessária como está sendo nesse momento de busca por novas alternativas de ensino. Sendo entendida como um processo permanente, a constância da formação aperfeiçoa as práticas docentes e agregam conhecimento no desenvolvimento das atividades promovendo um maior engajamento dos alunos com a aprendizagem.

Barbosa (2018) ressalta que a formação é a chave para o desenvolvimento dos professores que vão entrar para o exercício do magistério ou dos que já estão nas salas de aulas. A autora chama a atenção com relação às lacunas deixadas pela formação inicial ficando para a formação continuada a responsabilidade de reformar e preparar o professor para o aperfeiçoamento da prática docente.

A formação continuada configura-se como elemento de grande importância para o desenvolvimento e desempenho profissional do docente, e as formações que abordam as ferramentas tecnológicas merecem destaque, pois fazem toda diferença no processo de construção de conhecimento do aluno. É necessário que os professores estejam preparados para lidar com uma diversidade de recursos, para que não fiquem obsoletos diante da realidade educacional do nosso país.

Não é só uma questão de saber ou não usar a tecnologia ou de os alunos terem ou não computador em casa. Precisamos pensar nas metodologias e métodos utilizados em nossas aulas para garantir uma aprendizagem efetiva e não apenas o cumprimento da carga horária proposta nos currículos educacionais. Para isso, escolhemos o Google Forms como ferramenta de ensino e vamos observar a utilização desse recurso por professores da educação básica em suas aulas remotas. Nosso objetivo consiste em verificar se os professores utilizam, têm domínio e como fazem para utilizar essa ferramenta como recurso didático nas suas aulas.

1. **Materiais e Métodos**

Vamos analisar um questionário elaborado no Google Forms e respondido por vinte e sete professores da educação básica das redes privadas e públicas nas esferas estaduais e municipais de ensino na cidade de Campina Grande, Paraíba, para saber se utilizam e como utilizam o Google Forms em suas aulas. Elaboramos cinco perguntas as quais iremos analisar de forma quanti-qualitativa como se dá a utilização desse recurso.

A abordagem de pesquisa quanti-qualitativa contribui para um debate mais amplo no campo educacional observando tanto as implicações estatísticas como as interpretações do fenômeno investigado. Segundo Minayo e Sanches (1993) a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Os autores enfatizam que “as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

1. **Resultados e Discussão**

Iniciamos o questionário perguntando se os professores utilizam o Google Forms em suas aulas e 26 disseram que sim, apenas um respondeu que não. Observamos que a maioria utiliza para realizar atividades, listas de presenças e avaliações. O professor que não utiliza, afirma necessitar de muito tempo para elaborar atividades nesse recurso. Grande parte dos professores afirma que aprendeu a utilizar esse recurso assistindo tutoriais no Youtube e participando de cursos de formação continuada. E finalizamos pedindo para os professores classificarem o Google Forms numa escala de 0 a 10 e a pontuação foi entre 7 e 10, sendo que 48,1% deram nota 10 para esse recurso didático.

* 1. **Gráficos**



Gráfico 1: Resultado quantitativo da utilização do Google Forms.



Gráfico 2: Resultado quantitativo das formas de utilização do Google Forms.



Gráfico 3: Resultado quantitativo da não utilização do Google Forms.



Gráfico 4: Resultado quantitativo de busca pelo conhecimento do Google Forms.



Gráfico 5: Resultado quanti-qualitativo do Google Forms.

1. **Considerações Finais**

Com a pesquisa, observamos um grande nível de aceitação e utilização do Google Forms pelos professores pesquisados. Verificamos que a maior parte dos professores que fizeram parte da pesquisa utilizam e tem domínio das ferramentas oferecidas por esse recurso, compreendemos ainda para quais atividades eles mais utilizam essa ferramenta como recurso didático em suas aulas. Com a utilização das tecnologias o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais dinâmico e colaborativo. Fica evidente que as formações são necessárias para que os professores se apropriem cada vez mais desses recursos nos projetos educacionais.

**Referências**

BARBOSA, D. E. F. **A formação do professor de matemática:** uma reflexão sobre as dificuldades no início da carreira docente. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2018.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.